

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povoa, Eixo, Oliveirinha, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Espinho e Angeja.

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Brazil e Colonias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

Filiado no SINDICATO DA IMPRENSA PORTUGUESA

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—**QUINTÃ DE LOUREIRO**
(CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

O Nosso Aniversário

ECOS DE CACIA, defensor das legítimas aspirações desta terra, entrou no dia 1 do corrente no 4.º ano de publicação. Fiel ao seu programa, continuará defendendo no limite das suas forças, os interesses não só de Cacia, como de toda a região. Podem os invejosos e despeitados, no seu característico espirito de dizer mal, classificar o nosso jornal de 'Xurdir', que nem por isso nos abalam o ânimo, nem conseguem apoucar a nossa obra, e, muito menos, diminuir o nosso esforço. Pelo contrário, ca-la vez nos sentimos com mais coragem para proseguirmos na luta a que nos propuzemos.

No dia de hoje, solene e festivo para todos os que nesta casa trabalham, emmudecemos para que os bons amigos falem. Têm, pois, a palavra êsses distintos colaboradores, que hoje nos vêm incitar para um novo ano de trabalho. Para todos, a afirmação do nosso vivo reconhecimento e da nossa sólida amizade. Viva a progressiva freguesia de Cacia!

SALVÉ

Mais um ano

ISTO E MAIS AQUILO...

Mais um ano **SALVÉ**

Só quem conhece de perto o que é a vida dum jornal, pode avaliar o quanto é árdua e espinhosa a sua lide para dentro d'êle se fazer o seu engrandecimento.

O "ECOS DE CACIA" tem sabido impôr-se á consideração de todos os seus leitores, mercê dos esforços de José Marques Damião.

Ao escrever estas duas linhas para o numero do aniversário do "ECOS DE CACIA", sinto como aquelles que sentem, uma grande satisfação por vêr este jornal progredir de dia para dia, em prol dos interesses da região de Aveiro.

Ao lado de José Marques Damião, encontra-se um punhado de homens que bastante têm concorrido para o prestigio de que hoje é detentor.

E entre êsse punhado de trabalhadores encontra-se um que não posso deixar de mencionar o seu nome, é ele Anibal Cruz, meu querido amigo e distinto Redactor principal do nosso jornal.

Que satisfação não sente êle hoje, ao vêr passar mais um ano o *Ecos de Cacia*.

E é lá de longe que estou vendo o nosso Damião com olhos marejados de lágrimas pela alegria e satisfação do aniversário do "ECOS DE CACIA". E êle tem razão, porque um aniversário dos nossos entes queridos também se chora de alegria.

Para todos os trabalhadores que, pela causa do engrandecimento do "ECOS DE CACIA", êle possa marcar um lugar de destaque no meio da Imprensa, envio nesta hora festiva e grandiosa as minhas saudações fervorosas para que êle viva muitos anos.

Para José Marques Damião e

Mais ano de publicidade atingido, com o present numero, o *Ecos de Cacia*. É um facto notavel para a nossa vida de jornal pobre, que só tem tido,—e continúa tendo,—o grande desejo de contribuir para o prestigio e engrandecimento da liada região do Vouga.

É mais um passo dado na marcha de combate pro-Cacia. E orgulhosos, cheio de esperança, caminhamos com o apoio de uma população que conta neste semanario o baluarte de uma causa tão patriótica e regional,—lhe vai dando alento para a vida e para o futuro—sob a humilde direcção de um caciense honrado e próbo que se chama José Marques Damião.

É-te facto, que para muitos não merece mais do que um ligeiro encolher de ombros, quando não um sorriso escarminho de desprezo, representa alguma coisa, muito mesmo, para todos aqueles que labutaram durante o ano inteiro pela sua manutenção e possível desenvolvimento. Quanta luta, quanta canceira, quantos desenganos provocou naquêles que lhe dão vida, que lhe dão alma, nêsse longo período, o pequeno jornal que tu, leitor amigo, socegradamente lêes tódas as semanas no doce remanso da tua habitação! Quanta perseverança, quanta forçade-vontade é necessaria para poder derrubar, levar de vencida os ásperos abrolhos que se antepõem entre a sua composição e a sua leitura!



José Marques Damião

No dia de hoje cumpre-nos homenagear êste estimado cidadão, que, orientando e mantendo o seu jornal, presta os mais importantes progressos á nossa Terra, e por isso os que trabalham nesta redacção o abraçam sinceramente, fazendo os mais ardentes votos pelas prosperidades ao seu *Ecos de Cacia*.

A Redacção.

Um Ano Mais

"Ecos de Cacia", o jornal que tão nobre e denodadamente tem procurado servir, dentro de um elevado espirito de justiça, a causa da região a que pertence, festeja hoje, com o presente numero, o seu terceiro aniversário.

É-te facto, que para muitos não merece mais do que um ligeiro encolher de ombros, quando não um sorriso escarminho de desprezo, representa alguma coisa, muito mesmo, para todos aqueles que labutaram durante o ano inteiro pela sua manutenção e possível desenvolvimento. Quanta luta, quanta canceira, quantos desenganos provocou naquêles que lhe dão vida, que lhe dão alma, nêsse longo período, o pequeno jornal que tu, leitor amigo, socegradamente lêes tódas as semanas no doce remanso da tua habitação! Quanta perseverança, quanta forçade-vontade é necessaria para poder derrubar, levar de vencida os ásperos abrolhos que se antepõem entre a sua composição e a sua leitura!

Porém, e infelizmente, parece que nem todos assim o compreendem ou querem compreender. E o jornal da provincia, que, no dizer de alguém, *só a rede capilar das opiniões e dos sentimentos da Nação*, nem sempre encontra

Continua na 2.ª pagina.

Anibal Cruz, vão as minhas mais sinceras felicitações pelo aniversário do "ECOS DE CACIA".

SALVÉ DATA GLORIOSA!

SALVÉ "ECOS DE CACIA"

Pais Condessa.

Sempre procurei, embora em vão, discernir a diferença que se para a grande da pequena imprensa.

Depois de aturados anos de trabalho e de canceiras, cheguei á conclusão do seguinte:—É a pequena imprensa a que mais atenções deve merecer ao publico, visto que ela é uma alavanca poderosissima para fazer progredir a vida nacional, já porque representa a maioria da familia portuguesa, porque ela é a verdadeira voz dos poros que reclamam, é o eco sonoro da justiça ou depositário interessante do noticiário.

Vejo a grande imprensa deturpando—e até negando-se a si propria—a missão a que se propoz em prol da colectividade, para só corresponder aos caprichos individuais de meia duzia de encasacados que em tudo mandam e nada produzem.



Anibal Cruz

E é por isto que eu saúdo o *Ecos de Cacia* no dia do seu 4.º aniversario, fazendo votos para que continue seguindo pela estrada do dever, pugnaudo pelo Bem e Justiça!

Lisboa, 22-7-933.

Horacio F. Pimenta

Leiam sempre os novos anuncios

"Ecos de Cacia" com a publicação do presente numero, entra no IV ano de existencia.

Trez anos de existencia para um jornal da provincia como é o "Ecos", que vive somente amparado pelo numero incerto dos seus leitores e pela certeza do carinho e amor dos seus componentes dedicados, e sujeito á inconstancia, por vezes, de alguns dos seus colegas, é já não dizemos uma longa, mas sim bonita existencia.

"Ecos de Cacia" um jornal que tem por divisa 'Pró de Cacia,' nunca deixando de ventilar nas suas colunas os assuntos de simples interesse até aos de maior valor para a sua querida Terra. Para dar provas concludentes de quanto idolatra a terra onde vê a luz da publicidade, não nos será necessário, crêmos, estar a mencionar factos. Basta, sómente, ele se ter interessado nas suas colunas para que Cacia em breves dias possua um dos mais rudimentares melhoramentos indispensavel ao progresso do seculo XX—que é a luz electrica.

Não passou os trez anos da existencia que conta, enveredando por caminhos floridos, porque como semanario provinciano que é, não quer deixar mesmo assim de colocar os seus leitores em contacto com os mais notaveis acontecimentos do continente e estrangeiro; e para que a informação a transmitir, que até nos grandes Diários é susceptivel de galgar, seja o mais verdadeiro possivel é lhe preciso depender um grande sacrificio.

Ainda como semanario provinciano tem sustentado por vezes, renhidas campanhas jornalísticas em defesa dos interesses da região do Vouga, estando sempre empenhado pela Razão e pela Justiça, e pronto a dar incondicionalmente o seu apoio ao que for justo e reverta em favor colectivo

A vida dum jornal depende dos seus leitores.

E quando esses leitores avaliam condignamente quão arduo e ingrato é o trabalho de dirigir um jornal por muito modesto que seja, deve sentir-se compensada a sua Direcção ao verficar que, na quasi totalidade, os seus

Em Poucas Linhas

O III Aniversario do "Ecos de Cacia"

por Mário de Matos

Hoje, caros leitores, não trataremos dalguns assuntos que muito brevemente farão a materia dos nos sos artigos neste jornal. cumpre-nos traçar embora em poucas linhas, duas palavras a proposito do aniversario que hoje festejamos, sob pena de cometer-me a injustiça, de desconhecer o merecimento que tem o «Ecos de Cacia».

Fáz precisamente no dia 1 de Agosto, três anos que José Marques Danião, homem dotado da mais arrojada iniciativa fez restanrar com visível sacrificio o primeiro periodico que se publica em Cacia, sob o titulo «Ecos de Cacia».

Um grupo numeroso e activo de colaboradores, não se tem poupado a esforços e a dificuldades de toda a ordem, para divulgar o «Ecos de Cacia», no louvavel desejo de lhe sêr dada entrada franca em todos os lares.

Viu-se no decurso de três anos, reclamar uma multidão de beneficios para a sua terra, aos quais tinha incontestavelmente direito, o mesmo fazendo para as circunvisinhanças, que por meio das penas fecundas dos seus colaboradores, se transformam em melhoramentos realizados.

Mas, ao fim de três anos de luta por Cacia e terras visinlias, poucos compreendem o esôrço que foi preciso empregar, para manter regularmente a publicação deste jornal, e os desgustos que por vêzes sofrem, aqueles que torturam os cerebros de noite, para defender os interesses da sua terra, e do seu povo.

Nada de desânimos.

Ocupados unicamente de designios de instruir e esclarecer, nós trabalharemos no novo ano que vamos encetar, cacia vêz com mais entusiasmo, dispostos a remover todos os obstaculos, que se nos opoerem no caminho. Esses obstaculos são os êrros, e precisamente porque a caridade faz amar as pessoas, ela nos obriga a levantar a vóz com força, contra a mentira e as paixões.

Não ignoramos é certo, que haja neste jornal que'n infelizmente não sirva a Nação, mas isso, não é mais, que um deploravel abuso de linguagem, tão injusta como adiosa.

A razão, é a regra do bom e do decente entre os homens: ela deve presidir aos destinos do Estado, e dos individuos: e se a propria razão, se chega a corromper, se se obscurecem

leitores não olvidaram o aniversario do «Ecos» — e a comproval-o estão as inumeras saudações que ao «Ecos» e seu Director foram dirigidas no passado dia 1 de Agosto, saudações a que gostosamente nos associamos como modesto colaborador.

F. Espinhense.

Mais um aniversario

Sr. Director:

Em holocausto à passagem do 3.º aniversario do illustre semanário, que é o «Ecos de Cacia», creio cumprir um dever, não só como filho dum natural mas como admirador dessa região, enviar a V. e a todo o demais pessoal ao serviço desse jornal, as mais calorosas felicitações pela maneira brilhante e eficaz como sempre tem defendido os sagrados interesses de Cacia e terras limitrofes.

V. sr. Director não se poupando aos mais tenazes esforços, tem conseguido, mercê dos mais preclaros dotes jornalisticos de que é dotado, elevar bem alto o nome de Cacia, terra tão linda mas que tão mal defendida tinha sido em tempo passado.

Agora que 3 anos de trabalho e canseiras são decorridos e que o 4.º vai ter início, aceite V. um grande abraço, extensivo a todo o pessoal, desejando-lhe as maiores prosperidades em tudo que pretender a bem do jornal que reprezeta, e da Nação.

Lisboa 1 de Agosto 933

Alfredo Silva
Estudante

De Azurva

CASAMENTO—Realisa-se no proximo dia 6 o enlace matrimonial do nosso intimo amigo sr. Baleriano Ferreira dos Santos filho do antigo negociante sr. Manuel Ferreira dos Santos e Matilde da Cruz, com o simpatica menina Rosa Gonçalves de Oliveira, filha de Luiza de Oliveira, de Taboera, já falecida, e de Amadeu Gonçalves da Cruz.

Para os noivos, aqui vão as nossas mais vivas saudações, desejando-lhes um porvir de felicidades para o seu novo estado.

NASCIMENTO—Teve a sua delivrance no dia 23 do p. p, dando á luz uma criança do sexo feminino a sr.ª Cremilde Marques Teixeira, esposa do sr. José de Jesus Fernandes.

Os nossos sinceros parabens para os pais do recém-nascidos.

RIFA—A rifa que muito em breve deveria ter lugar como aqui já o dissemos na loja do sr. Manuel Soares, desta reunião ficou sem efeito, pelo que, por este meio se avisam todos os habilitados à mesma, que podem receber no praso de 39 dias as importancias de suas senhas.

C.

Um ano mais

da parte daquêles a quem mais directamente competia a sua defeza, o apoio moral e material, o carinho que estimula e leva á victória. Fode dizer-se, mesmo, que o pequeno jornal como «Ecos de Cacia», vive quasi exclusivamente da boa-vontade, da tenacidade das pessoas que o animam e lhe dão forma!

Não obstante, alguns desses pequenos jornais, lá vão seguindo inalteravelmente, com dificuldade, é certo, a sua derrota, comprindo com elevada nobreza, dentro das suas possibilidades, a missão que se incumbiram. «Ecos de Cacia» pertence também a esse número; e, ciente do seu valôr como jornal local, por muito que pese aos amadores de humorismo fácil, prosseguirá, estou por certo, na senda que trillhou. E assim, sobre os louros colhidos no ano que passa, outros se amontoarão no ano que chega.

Porque assim é, nós, que com êste aniversario completamos o nosso primeiro ano de apagada colaboração nas suas colunas, saúdamos todos aquêles que contribuíram com qualquer parcela do seu esforço para o triunfo de «Ecos de Cacia» sobre as vicissitudes que teve de enfrentar durante o ano que agora completou, interessando a todos os seus colaboradores, e em especial ao seu Director, os nossos melhores cumprimentos de feicitações.

Êsse Torres.

SAUDAÇÃO

«Ecos de Cacia» é um jornal que se lê sempre com desvanecido interesse, não só pela maneira proficiente como é trabalhado, como também a forma brilhante e inteligente como é dirigido; é, também sem duvida alguma, um acerrimo defensor dos ideais nobres para quem a liberdade não é um mito, mas sim uma pura realidade.

É com todo o prazer e até com verdadeiro carinho que e muito gostosamente me lanço a endereçar-lhe uma humilde, leal e despretenciosa saudação, aliás, merecidissima não só pelo que acima fica dito, mas também porque sendo este simpatico semanário provinciano orgão defensivo da linda e fértil região do Vouga, não só de mim merece o preito de gratidão, mas também a de todos aqueles que às causas regionais veem desde há muito prestando o seu incondicional apoio.

Tem o «Ecos de Cacia» desde há muito o seu lugar marcado como um dos mais lídimos paladinos de uma sã democracia.

A comprova-lo está o facto dos seus anos de labôr, através de períodos agitadissimos que tão crassos se tem mostrado à pequena imprensa e em que o sacrificio e a abnegação são o apanágio indissolúvel da sua vontade, do seu querer.

Passa hoje mais um aniversario de o «Ecos de Cacia»!

É portanto dia de festa e de regosijo para o povo Caciense, que desde a fundação do seu porta-voz nêle vê a alsaprema rígida e iquebravel que o há-de guindar aos mais altos designios. «Ecos de Cacia»! Eu te saúdo e te bendigo!

Carlos Duarte.

Ao correr da pena...

A vertigem das travessias

Continuam a efectuar-se em numero já grande, as travessias aérias do Atlântico, de oriente para ocidente como a de Italo Balbo, e do ocidente para o oriente, várias, entre as quais se conta uma muito trágica, pois, depois do perigo maior passado, isto é, o mar, veio a despedaçar-se horrorosamente n'uma amálgama trágica, avião e tripulantes — os aviadores lituanos Tarion e Ferraran—, numa floresta da Pomerania, na Alemanha, quasi às portas da sua pátria —Da travessia dos hespanhois Barberan e Colar, nada se sabe de positivo: se cairam no mar, ou se cairam em terra—. E Matteru dando a volta ao mundo, sendo forçado a aterrar ao norte da Sibéria, mas, à cautela, levando no avião como se disse, aparelhos para caça e pesca, não fôs e o diabo ser teideiro. Não sorte porque o encontraram.

Segue-lhe na peugada o aviador Welly Post, da mesma nacionalidade de Matteru, — Americanos— a ver se dá a volta à terra em 6 dias.

Por êste andar, ainda havemos de ver realizada a célebre teoria do também célebre Dr. Assis, que é: chegar a um determinado ponto, ANTES DE PARTIR.

Ora ha-o de ver!

Continua na posse do comando do «tempo», o vento norte.

Como o vento representa a «lucencia», a terra e o espaço continuam a ser vergastados com rilhafolêscas notadas, que, —ji o tenho dito,— estou a ver que nunca mais querem acabar.

Aparecem ao nascente umas nuvens com «cheiros» de trovoadas, e, quando nós pensamos que delas venham uns pingos salgados, imediatamente o «norte», com dois ou tres sôpros fortes bem apontados, nos desfaz «aquele engano d'alma lêdo, e cego, que a fortuna...» nem ao menos por uns escassos momentos nos deixa contemplar ou seja, uma boa chuvada, uma **chuvada salvadora**.

E o caso é que a ar ova da farinha já se vende ao lindo preço de 20\$25, e as entidades superiores, parece não notar em uma anormalidade destas.

Sr. Governador Civil, olhos àlerta.

E, como só agora por um feliz acaso me lembrou que o ECOS DE CACIA passou no dia 1 do corrente o seu 3.º aniversario, é ocasião de, mesmo daqui lhe desejar uma vida próspera e sem obstáculos de maior.

Argus.

Uma Justa Homenagem



KROPOTKINE LOPES DE OLIVEIRA

No numero dos nossos colaboradores encontra-se o nome d'êste inteligente academico de Lisboa, que no meio jornalístico occupa um lugar de destaque pelos seus artigos de doutrina e critica.

as luzes do entendimento, se se confundem todas as noções do justo e do injusto, e se ao mesmo tempo êste transtorno de pensamentos, e esta alteração da verdade, se estude a todas as classes da sociedade, o resultado desta indeferença, será uma espantosa desordem; uma politica semeará tranquilamente a mentira, e as gerações, recolherão crimes e desgastres.

Mas, deixamos estes assuntos por hoje, que o espaço deve faltar, e eu não quero privar os outros de dizerem coi-

sas talvez mais interessante. Refleti um momento, nos beneficios que tendes recebido por intermedio do «Ecos de Cacia», e pensai bem, que não tendes correspondido ao esforço que tem despendido em prol da vossa linda terra, que é a satisfação e o orgulho do nosso dever cumprido.

E para terminar, peço-vos que levanteis comigo, um viva bem sonoro, e bem do fundo da alma.

Viva o «Ecos de Cacia»!!!

Mário de Matos.



Pais Condessa

Antigo colaborador e dedicado amigo do «Ecos de Cacia», Pais Condessa é um espirito culto e um cidadão inolvidavel probo.

Mais uma etapa vencida **Estou 'arder'**

Com o presente número venceu o semanário "Ecos de Cacia", mais uma etapa na vinda escabrosa da sua existência, triunfo esse que registamos com vivo entusiasmo e efusiva alegria.

Mais um ano passa-lo, e com ele transpostos também, os obstáculos, as dificuldades, os estorvos inumeráveis que surgem sempre como nuvem negra, perante os iniciadores de empresas de ta natureza, e que só uma energia inquebrantável, uma vontade inflexível, uma fé dominadora, conseguem debelar. Porque, se a fundação dum jornal no instante que atravessamos—momento difficilissimo e árduo para as lites jornalísticas—é tarefa prólixa em conceiras e contra-empas, conseguir que ele navegue normalmente neste oceano tormentoso de inveja, de aviltamento, de ignorância, fazendo-o chegar iléso de máculas ao término da sua viagem, é commitmentto grandioso realizado sempre à custa de muitos e grandiosos sacrificios.

Mas existe ainda, infelizmente, uma multidão grande de individuos—uns actuando por ignorância crassa, outros por mesquinhez espiritual—que desconhecendo ou fingindo desconhecer os esforços empregados para a manutenção da imprensa regionalista; como ignorando ou fingindo ignorar a sua alta utilidade, não hesitam em mover-lhe surdamente, uma obstinada guerra que a todos prejudica.

Um jornal na região, representa um portivoz valioso, que transmite e amplifica o eco das pretensões justas dos seus habitantes.

É um mensageiro rápido que leva a todos os pontos de Portugal, as notícias do desenvolvimento dessa parte do País, tornando-a conhecida e limitada.

Representa o pendão daqueles, que reclamam direitos e pedem justiça.

É o reduto onde se peléja com ardência, e n pról da resolução de problemas, que a todos interessam, e que fazem parte integral do progresso dum povo.

É principalmente um fóco irradiador de luz, uma fonte de valiosissimos ensinamentos para todos que a lêem

A imprensa regionalista não pode feneceer. Muito pelo contrario, deve viver tranqúila e livre, para poder produzir frutos de qualidade superior, que satisfaçam os gostos mais exigentes. Mas para isso é indispensavel que esse povo a quem ela serve de arauto às aspirações, e de apoio às causas que defende, se compnetre do seu dever, ajudando-a com o esforço das suas possibilidades; pois auxiliar a imprensa da sua terra, é pugnar pelos interesses próprios, pelo bem es-



—Está um calor que n m estas bebidas frescas o atenú...
E verdade, minha querida. Eu até... es ou 'arder'!

Retalhos de Lisboa

ALFAMA

AINDA o sol não nascera e já as chaminés fumegava na velha Alfama, tão cheia de tradições como de casas pobres e ruellas velhas, que pelas suas calçadas quasi se adivinhalha a sua idade.

De Santa Luzia disfruta-se um lindo panorama: o casario que se estende até á beira-mar; as torres das igrejas de S. Miguel e de Santo Estêvão que se ergem acima dos telhados, como que querend mostrarem a sua altivez de avistarem-se com as da velha Sé, de fino recorte gótico, tuelhad por mões antigas. A direita ergue-se o palacio do Conde de Andeiro (hoje conhecido por «Limoeiro»), faustoso e dramático no seu passado. Nêle viveram reis e nêl foram prisioneiros reis; e,—cruel destino seu!—cruel destino seu!—serve ainda hoje de presidio. Se teve outrora a sua história de nobreza, hoje tem a sua história dramática: é um teatro da vida onde os personagens representam todos o mesmo papel.

Lá ao fundo, quasi a beijar o Tejo que brilha sereno sob os primeiros raios do sol vê-se Santa Apónia com a sua esfação de caminho de ferro, o Caminho de Ferro e Cais de Areia. Levantando um pouco o olhar, distingue-se, ao longo, Cacilhas, Almada e o seu forte, Barreiro com a sua formatura de chaminés das fabricas da União Fabril, e, mais além, Palmela com o seu velho e lenlário castelo que se ergue pomposo no alto da serra.

Pelo rio abaixo, que parece estar a nossos pés, vai uma enfiada de embarcações de todas da colectividade.

Agora cá de longe, da *Lusa Atenas*, enviamos as nossas mais cordiais saudações ao "Ecos de Cacia", felicitando por seu intermedio o laborioso e inteligente povo dessa encantadora região do Vouga, e fazemos simultaneamente votos veementes, para que o interessante semanário continue seguindo altaneiro a senda do Progresso, da Razão e da Justiça, para poder assim levar ávante a cruzada ideal que poz em marcha.

K.

dos os tamanhos que faz lembrar uma caravana transpondo um deserto.

Alfama e bairrista. Guarda do passado as mais sagradas tradições. Os vários palacios brazoados ostentam para sempre, numa eterna saúdade, os nomes de illustres antigos que ainda hoje são recordados por aquela gente humilde. Alfama pouco perdeu do seu modo de vida antiga. Nela gemeram guitarras que ecoavam de rua em rua, de bêco em bêco, como lindas melodias que suavizavam o sofrimento daqueles que só sentiam alívio quando, seus peitos dilacerados pela dor, desabafavam em cantigas que só as suas bôcas, trémulas sabiam cantar e chorar. Apenas modernizaram o bairro com o Miradoiro de Santa Luzia, em estilo portuguez e magestosamente ajardinado, onde se ergue um pequeno monumento à memoria do illustre escritor Antonio Feliciano de Castilho, autor da soberba obra *Lisboa Antiga*.

Nele se admira o vasto panorama do bairro velho de Lisboa (um dos mais belos panoramas de Lisboa) e o nosso olhar perde-se na imensidade de aguas do Tejo.

A maior parte dos moradores de Alfama vivem do mar: os homens são marítimos, que buscam nas aguas misteriosas dos mares o seu pão de cada dia e quantas vezes—só eles sabem!—anlam as suas vidas em perigo longe dos seus que ficam em casa rezando, na hora triste da partida, para que Deus lhes dê uma boa viagem; as mulheres—são peixeiras na maior parte—vivem da pu lo que o homem consegue arrancar às entranhas dos mares, e correm Lisboa de ponta a ponta nos seus pregões alegres, com seus trajos bzarros e elegantes,—de de a «rodilha» onde assenta a caiastra, até ás chinelas que fazem arrastar pela calçada, ou na continua sintonia plebeia.

Ainda hoje, quando a altashoras for Alfama, e n noites em que o luar prateia as águas do Tejo e covida a amar, ouve, baixinho, uma guitarra e uma garganta entoando uma canção de fado. Deve ser de algum boémio sonhador que sente dentro de si uma dôr, uma paixão ou um amôr, que só encontra lúitivo para o seu sofrimento nos dolentes arpejos de uma guitarra.

Interessante Alfama! Tão cheia de tradições como de casinhas humildes, onde das janelas das *trapeiras* se suspendem vazos com craveiros e roseiras para darem perfume às ruas! Tradicional Alfama! Que deixaste de ser um bairro de rufiões para seres, agora, com a tua pobreza e humildade, um bairro de trabalhadores!...

Do Miradoiro, debruçado sobre o bêco da Adiça, de onde parte uma voz de rapariga cantando qua lras populares amorosas, ouço as badaladas da torre de S. Vicente, que espalha o eco até ao mar, annunciando que são sete horas da

NUDISMO



—Minha querida amiga não receies a policia por que a lei só proíbe o nudismo nas praias.

—Então podemos á vontadinha passear na cidade, não é verdade?...

De Lisboa

Antunes e a sua exposição

O actual momento não tem sido pródigo em artistas de talento. Apenas uma escassa meiaduzia se tem destacado, produzindo alguns trabalhos, que não conseguiram demarcar acentuadamente o nome dos seus autores. Ocupando a vanguarda desses poucos, existe um, que promete num proximo futuro acupar um lugar de destaque na galeria dos bons artistas, o jovem caricaturista Manuel da Costa Antunes.

Antunes, tendo já demonstrado a importância dos seus dotes artísticos em numeros desenhos publicados em vários jornais, como *República*, *Sempre-fixe*, *Diário Liberal* e muitos outros, veio com a sua exposição realizada n'uma das salas do elegante Club Ojeon, confirmar duma maneira perentória e irrefutavel, toda a grandeza do seu valor.

As suas caricaturas desenhadas a traço másculo e rápido, revelam nitidamente a personalidade do autor. Êle foje da vulgar caricatura de muitos riscos, e dá-nos em meia duzia de arabescos um conjunto maravilhosos, que traduz flagrantemente os traços fisionómicos do individuo focado.

Antunes foi feliz. Que se não deixe adormecer, para não ir aumentar e ongrossar as numerosas hostes de apáticos, que fazem arte discutindo à mesa dos cafés o trabalho daqueles que confiantes suas possibilidades naturais, tentam aproveitá-las, produzindo obras de valia.

É preciso fazer mais, muito mais.

Para o novel artista, vão as nossas mais impetuosas felicitações.

K.

manhã. Então é vêr pelas ruas estreitas um verdadeiro formigueiro de gente que parte para os seus trabalhos.

O sol já aquece os telhados, e por todo o bairro vai já uma vozeria ensurdecadora que lhe é peculiar.

Retiro-me do Miradoiro olhando mais uma vez os telhados de Alfama, de onde as chaminés continuam fumegando e de onde me chegam ainda aos ouvidos os cantares alegres daquela rapariga do Bêco da Adiça.

Lisboa, Julho 1933.

João Pereira.

O aniversario do "Ecos" Visto pelo meu prisma

O nosso amigo e director do "Ecos de Cacia" diz-nos, muito loconicamente no ultimo numero, que, «é no proximo dia 1, que completa mais um ano de luta pelo desenvolvimento de Cacia», e, mais adiante, «a todos os nossos estimados colaboradores.

Ora bravos, meu caro Damião! Nada de mendigar elogios nem adulações, quasi sempre hipócritas; uma simples advertência do facto, e os amigos que tenham os encómios que lhes aprovêr.

Ora eu não sou colaborador, mas, como assinante e amigo, posso querer honra-lo com a minha colaboração despresticiosa, aliás, embora só neste numero de aniversario, pois que, para o mais, fálha-me a competência.

Vamos pois.

Uma pergunta: Deve ou não comemorar-se o aniversario de um jornal, embora pequeno, como o "Ecos de Cacia"? Deve; e deve, porque o aniversario de um jornal significa que:

1.º—Foi vencida mais uma etapa na sua missão de informador e educador periódico.

2.º—Foi vencido e soldado mais um ano de compromisso para com os assinantes não relapsos.

3.º—Foi vencido mais um ano de lutas em prol da terra e da região onde vê a luz da publicidade.

4.º—Completo, enfim mais um ano de vida, o que já é alguma coisa, se olharmos ao meio em que vive.

Tal "desiderátum" só se consegue, mercê de uma administração de ferro, honesta e inteligente. E é por este facto, e por este meio, e por este lado, que eu felicito sinceramente o amigo Damião.

Quem, num meio ambiente como é Cacia, consegue chegar ao fim de três anos de jornada, escoreito e são, merece que o felicitem, e tem direito a viver muito mais.

Não é bem assim como digo. Não são três anos, pois sabe toda a gente que o "Ecos de Cacia" vive a sua segunda fase, pois, vegetou—e vicejou—há bons quinze ou vinte anos, nesta nossa beira Cacia, aonde deixou tradições e uma grande lacuna aberta com a sua falta.

É certo que... ultimamente arrastava-se, e ainda se arrasta para aí outro semanário, mas esse nunca soube bem cumprir a sua missão, pois bem depressa se deixou minar pelo escalracho caminho da politica, semeando a desarmonia e desagregando a família Caciense.

Bem depressa desagradou à grande maioria dos sensatos filhos desta terra, e, por isso, nesta sua segunda fase, o "Ecos de Cacia" veio encontrar ainda uma grande lacuna aberta pela sua falta.

Oxali não desmereça no conceito dos seus já bastante numerosos assinantes, enveredando também pelo torvo caminho da politica... de Campanario, servindo de pasto a paixões alheias.

Tem sido o "Ecos" atacado, porque, tecnicamente, tem merecido reparos.

Ora, sendo a imprensa a grande alavanca do progresso, e a mesma obra do progresso, deve ter, alem do aspecto noticioso,—fundamental—o aspecto educativo e orientador das massas, para o que exige uma certa competência e preparação literária dos seus profissionais.

Ora o director do "Ecos" antigo industrial, amigo das letras, não tinha aquela preparação pr

Um botânico



Já sei que te inscreveste no desemprego...

Há vinte e dois anos que estou desempregado, já é milagre arranjar qualquer coisa para matar o corpo.

E qual é a tua profissão?

Sou botânico...

Mas o que vem a ser botânico?

Faço e conserto botas!

ORIGINAL

Fica de remissa para o proximo numero algum original dedicado ao nosso numero de hoje, pelo que pedimos desculpa aos seus autores. Entre eles encontramos o artigo do nosso prezado correspondente em Lisboa sr. Alexandre Lima e a carta de Vila Facaia.

Fica, mas soube rodear-se de um punhado de colaboradores cultos, entre os quais, alguns profissionais de reconhecida competencia.

Foi mais infeliz nos correspondentes, que nos fazem ás vezes desopilar o figado, e que muito contribuíram para que certo semanario da cidade Invicta tenha feito, por vezes, um autentico reclame ao «Ecos», que, por este facto, se lhe deve mostrar reconhecido.

O seu aspecto grafico, é ottimo. Bom papel, boas tintas, bom tipo. Os seus tipógrafos é que são por vezes importantes para guardar certos bicharocos negros, a que chamam grálhas. Mas grálhas, que grásnam tanto que ás vezes não nos deixam ouvir o que dizem as letras. Falta duns puxões de orelhas...

Precisa o «Ecos», pois, de um revisor, e nada mais, o que se deve tolerar, até certo ponto, dada a exiguidade de recursos de que pode dispor dum jornal d'aldeia.

Mas, se o meu amigo Damião quizesse aceitar certa proposta que lhe foi feita, há tempo, melhoraria sob esse aspecto, o «Ecos de Cacia» pois introduzir-se-ia algum português em certos escritos, limpando-os, satisfazendo ao mesmo tempo a vaidade de certos assinantes que também querem ser «xornalistas».

Eis o que se me oferece dizer neste numero de aniversario do «Ecos de Cacia». Oxalá que doa a vante saiba continuar no caminho da honradez, e faça votos para que o bom-senso do seu director lhe introduza os melhoramentos que preconizo, e fique certo de que ganhará algo pelo serviço prestado ao bom nome de Cacia.

Já agora não termino sem me referir á grande campanha em prol da instalação da luz electrica em Cacia (melhoramento de indiscutivel e, para muitos, desconhecido) valor, lembrando, ao mesmo tempo, a conveniencia de se abrir uma grande subservicção publicadas nas colunas do «Ecos», para esse efeito, pois nem só em Cacia e em Lisboa há cacieneses, mas tambem espalhados por esse país alem, onde não há sub Comissões.

Agosto de 1933
M. Manuel Pinto Prefeito.

Secção Desportiva

RESPONDENDO

Surpreendeu-nos bastante a correspondencia de Estarreja incerta no «Ecos de Cacia» n.º 151, principalmente no assunto subordinado ao titulo «desporto», e ao sub titulo «Foot-ball».

Não sabem qual o motivo que levou o sr. correspondente a escrever sobre tais assuntos, pois mostra pelo mesmo escrito ser muito leigo em foot-ball e desconhecer totalmente o «onze» de honra do Club dos Galitos.

Para reforçar mais as nossas afirmações á cerca de quanto o Club dos Galitos se apresentou de faleado, vamos publicar a seguir a linha que jogou contra o Estarreja S. C.:

José Martins (2.º) Simões (1.º), Padim (2.º), Picado (1.º), Conceição (3.º), Luiz (3.º), Mario (1.º), Flávio (1.º), Teixeira (1.º), De Lindo (1.º) e Adão (2.º).

Devemos acrescentar além disto, que pouco depois de iniciado o jogo, e em virtude de se ter magado um jogador areirense, os Galitos tiveram de fazer o jogo até final só com 10 homens.

Como vê sr. Souza, a um grupo assim constituído á ultima hora, nós não podemos chamar-lhe sob pena de faltarmos á verdade—o grupo de honra do Club dos Galitos, de tão honrosas tradições, e tanto mais que o sr. Souza de certo não deverá comparar os Galitos ao Estarreja S. C., isto é claro, sem querer que bair o valor do grupo dessa importante vila.

Mais abaixo, e na citada correspondência, o sr. Souza mente escandalosamente quando diz que os Galitos não se encontravam desfaleados, quando da sua ida á Murtosa. Para lhe provar o que deixamos escrito, basta dizer-lhe que se encontravam sem o seu expedido guarda-édes, Alberto Martins, sem duvida um dos melhores do distrito, e ainda sem o seu magnifico ponta direita, os quais foram substituídos por elementos de segunda.

E dito isto sr. Alvaro Souza, o sr. só perdeu uma bellissima occasião de estar calado...

E quanto ao final da sua correspondência, devolvemo-la integralmente á procedência, pois só a si lhe diz respeito.

Ora pois!...

NATAÇÃO

A coincidir com as festas da Marinha, realizaram-se no passado domingo nesta cidade, provas de natação, em que tomaram parte as equipas do Sport Club Beira-Mar, e Internacional A. Club.

A classificação segue:

Provas de 500.º livres

1.º António Portugal, (Internacional); 2.º Cipriano Portugal, (Internacional); 3.º Domingos Calisto, (B. Mar); 4.º Domingos Romão, (B. Mar); 5.º Alfredo Maria Romão, (Internacional); 6.º Tiódolo Augusto dos Santos, (Internacional); 7.º Alvaro Moreira, (B. Mar).

Provas dos 100.º crawl

1.º Joaquim Ferreira, (B. Mar); 2.º Amadeu Lemos, (B. Mar); 3.º Humberto Costa, (Internacional).

Provas dos 200.º infantis

1.º António Mendes, 2.º Serafim Moreira, 3.º Alberto Dias Simões, todos do Beira-Mar.

Prova dos 200.º principiantes

1.º Amadeu Salvador, 2.º Francisco Grasiela, 3.º Luiz da Louva, 4.º Francisco da Maia, 5.º José Cardoso, todos do Beira-Mar

Na prova dos 100 metros erowl, foi disputado a «Taça Carlos Julio Duarte», que foi conquistada pelo Beira-Mar.

César de Matos

De Oliveirinha

Declaração—Achamos do nosso dever declarar a todos quantos nos leem que não é nossa a última correspondência aqui inserta no «Ecos», que falava no até agora misterioso desaparecimento de Augusto Cravo, de Eixo, achando nós de toda a conveniencia que sempre que alguém dê qualquer noticia daqui, seja ela de que natureza for, a assine por extenso ou mesmo só com as iniciais do seu nome.

Isto é para não haver a tal respeito confusões e para que não nos julguem autor de coisas que não escrevemos nem mandamos

O calor—Há já bastante tempo que se muito se faz sentir a falta da chuva, que tem prejudicado grandemente a colheita da batata, que nesta freguesia ascende este ano muita para cima de 600 vagons e cujo preço oscila entre 5\$00 e 6\$00, por cada arrôba.

As vinhas e os milheirais estão igualmente sentindo a falta da chuva, pelo que se prevê um dos anos agrícolas mais ingratos para o lavrador, o qual é obrigado a pagar as pesadíssimas «décimas», ainda que com o seu árduo trabalho não consiga arranjar para comer e para custear outras despesas indispensáveis á vida. Bem se diz e é certo: «Quem mais trabalha mais... amolado é».

A nossa Tuna—Fala-se que dentro em pouco a nossa afamada Tuna vai ter um corêto seu e que para a construção do mesmo já há valiosas ofertas, o que sem reservas sinceramente aplaudimos, tanto mais que nos dizem ser para a Tuna tocar dentro dêle e em público todos os ultimos domingos de cada mês.

Nada de desânimos, rapaziada amigo, e tudo pelo «Grupo Musical Santo António da Oliveirinha»—nossa reputada Tuna local.

Feira dos 21—Realizou-se aqui, no dia 21, esta importante e costumada feira, cuja concorrência foi bastante numerosa, tanto de compradores, como de vendedores de géneros alimentícios, gado etc. etc.

Desastre—Quando na noite de domingo para segunda-feira o sr. Abilio Figueira Tomaz Maio, irmão do correspondente regressava de Aveiro, na sua moto, aconteceu que ao dar uma curva, em S. Bernardo, foi de encontro a um carro de bois, do que resultou ficar com uma perna fracturada.

UMA CARTA DE AMOR



—Entregás'e a carta à sr.ª D. Micas?

—Saiba V. Ex.ª que a entreguei ao marido para lha fazer chegar ás mãos...

Um aniversario

Na Figueira da Foz, completou 22 anniversários no passado dia 26 de Julho o nosso estimado amigo sr. Anibal Santos Teixeira, filho do nosso tambem intimo amigo proprietário e industrial de Panificação naquela cidade sr. João Francisco Teixeira

Para o aniversariante, por este intermedio, vão as nossas mais sinceras felicitações, desejando que esta data se repita por longos anos na companhia de seus extremosos pais.

EXAMES

Com a classificação de Distinto, fez exame de instrução primaria no dia 21 de Julho o menino Ventura Dias da Silva Cunha, filho querido do nosso estimado amigo e assinante sr. Evangelino dos Santos Cunha e de sua esposa D. Augusta da Silva Cunha benquistos industriais e proprietarios no Barreiro.

Ao novel estudante que é neto do nosso saudoso amigo, e de um dedicado filho de Cacia já falecido sr. Ventura da Cunha, bem como a seus extremosos pais, os nossos sinceros parabens

—Em Lisboa fzeram exame de instrução primaria, obtendo bonita classificação os meninos Olivia da Conceição Ferreira e Sebastião Nunes Ferreira, filhos do nosso querido amigo e camarada sr. José Nunes Ferreira.

Os nossos parabens.

Alipio D. da Cunha

Vindo de Lisboa, onde é funcionário da Alfândega daquela cidade, está em Avanca, acompanhado com sua dedicada esposa, o nosso estimado conterrâneo sr. Alipio Dias da Cunha. Para este nosso intimo amigo de infância vão as nossas mais sinceras felicitações de boas vindas.

Joaquim d'Almeida

Esteve em Cacia durante 3 dias em visita a sua dedicada familia vindo de Alcobaca onde é industrial de Panificação o nosso companheiro de infância sr. Joaquim de Almeida.

Para este nosso conterrâneo e estimado amigo que já se retirou para aquela cidade vão os nossos mais efuzivos cumprimentos de uma feliz viagem.

José Nunes da Maia

Esteve aqui de visita a todos os seus, não só em Cacia como em Angeja, vindo de Aljobarrôta, onde é industrial de Panificação, o nosso dedicado amigo, e assinante do «Ecos de Cacia» sr. José Simões da Maia.

A este nosso estimado Angejense, que já se retirou para aquela progressiva terra, aqui lhe desejamos que tivesse uma feliz viagem.

Armenio da S. Godinho

Já se retirou para Setubal, onde é industrial de Panificação, e acompanhado com sua dedicada esposa o nosso estimado amigo sr. Armenio da Silva Godinho.

Para este nosso estimado amigo vão os nossos cumprimentos de uma feliz viagem.

LÊR O ECOS DE CACIA

Estou inocente!



—O sr. é que é o condenado inocente?

—É verdade, minha senhora: há dezoito anos que me encontro nesta cadeia e... eternamente no prelo.

PARA MELHOR

Retirou-se de Albergaria-Velha no dia 20 do corrente, onde é industrial de Panificação, o nosso conterrâneo e assinante sr. João Nunes Araujo.

Com o desejo de uma feliz viagem, e que o nosso amigo volte completamente restabelecido, são os nossos mais sinceros votos.

Mandamentos da saúde

São 13

- 1.º—Respirar sempre ar puro, tanto no trabalho como no recreio.
- 2.º—Viver ao ar livre tanto quanto possível.
- 3.º—Dormir com a janela aberta.
- 4.º—Respirar pelo nariz e nunca pela boca.
- 5.º—Tomar banho ao menos uma vez por semana.
- 6.º—Conservar a roupa limpa.
- 7.º—Audar sempre direito e quando sentado manter-se tambem direito.
- 8.º—Escovar os dentes pelo menos ao deitar.
- 9.º—Não escarrar no chão.
- 10.º—Lavar as mãos antes das refeições e á entrada da retrete.
- 11.º—Não tossir sem pôr um lenço na boca.
- 12.º—Evitar as poeiras e os maus cheiros.
- 13.º—Combater as moscas e os mosquitos.

Falecimento

Com o terrivel tifo, e após 10 dias de doloroso soifimento, faleceu no passado dia 2 em Vilarinho, Maria Rodrigues Barbosa de 18 anos de idade. O Ex.º sr. Dr. Tomás d'Aquino, que foi o médico assistente da desventurada, empregou todos os esforços possiveis para a salvar, mas debalde.

Realizou-se no dia seguinte o funeral no qual se incorporaram a maior parte dos rapazes não só de Vilarinho, mas d'outros lugares da freguesia.

Viam-se 2 coroas, 2 bouquets e numerosos ramos de flores oferecidos por rapazes, tios e rapariga suas amigas.

A familia da falecida agradece a todas as pessoas que durante a doença foram saber da sua saúde, e áquelas que a acompanharam á sua ultima morada.

A toda a familia enlutada apresentamos sentidas condolências.

Sucena.

Este numero foi visado pela Censura